

## ESCOLA DO SÍTIO

Relatório de Conteúdo de Português – 6º ano – 2º semestre

Profª Fernanda Torresan Marcelino

“Ela só tinha um remédio para se melhorar:  
era contar sua história.”  
Mia Couto<sup>1</sup>

Narrar. Inventar. Criar histórias novas, contadas e surgidas na imaginação no início da adolescência. O “Era uma vez” visto por outros ângulos, não mais o da criança que lê ou ouve a narrativa, mas pelo ângulo de quem analisa, vê, percebe sua estrutura. Qual o tempo e o lugar da narrativa? Eles são precisos ou indeterminados? Quem são as personagens? São heróis, heroínas, vilões? Há personagens secundárias? Há príncipes e princesas? Elementos mágicos? Fatos extraordinários? A história tem um final feliz? Qual a linguagem empregada nas histórias?

Essas eram as questões ao analisarmos o conto maravilhoso, não apenas nos textos lidos em classe, como também a partir da leitura e discussão de *Histórias para aprender a sonhar*, de Oscar Wilde. Foram muitos debates e troca de experiências de leitura, a fim de que cada conto fosse compreendido e recebesse uma interpretação pessoal, uma reação pessoal à leitura.

Depois pudemos comparar o conto maravilhoso com as fábulas, lembrando textos já conhecidos pelos alunos do 6º ano.

Ao mesmo tempo, planejávamos o livro de contos que seria lançado no final de novembro: O que gostaríamos de provocar em nosso leitor? Qual a intenção da escrita? Qual o perfil dos interlocutores? Qual o ponto de vista do narrador?

Para a maioria, experiência primeira, sem quaisquer pressupostos. Para outros, havia a expectativa: os irmãos já haviam participado desse trabalho nos anos anteriores e, agora, chegava a vez deles, por isso buscavam em tudo o que liam as suas idéias. Portanto, precisávamos com urgência iniciar a produção dos contos para a publicação.

Paralelamente às produções semanais, abrimos espaço para outras reflexões, não menos importantes: a leitura de *Ruth Rocha conta a Ilíada*; a comparação entre o texto de Homero e o filme “Troia” com direção de Wolfgang Petersen. A classe, para enriquecimento das discussões, contou com a presença do Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira, professor de grego da Unicamp.

---

<sup>1</sup> COUTO, Mia. *Terra Sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 62.

Também estudamos, em gramática normativa, o fonema, a letra, as sílabas, vogais e consoantes, a fim de que a ortografia ganhasse correção na produção textual, assim como as regras de acentuação gráfica. O texto deveria ser apurado, escrito de acordo com variedade padrão da língua.

Juntamente com o conto, cada aluno escreveu a sua biografia, momento para reflexão - tentavam responder à questão: “Quem cada um deles era perante a escrita e o livro?”

Entre biografia e contos, foram muitas escritas e reescritas até o trabalho ficar pronto. Muitas perguntas, comentários, correções, trocas entre a professora e os alunos. Onde estava o prazer da escrita? Poucos, nesse momento, expressavam esse sentimento. Lentamente, o livro ia ganhando forma, até se tornar *A letra faz o conto, coletânea de contos do 6º ano de 2011*. Depois de dado título, pensou-se na dedicatória, na organização do lançamento, autógrafos etc. Aqui, livro pronto e em mãos, o trabalho foi descrito, por eles, como “divertido”. Nada mais sintético: a diversão tomou forma após a execução do trabalho. O ano terminou com essa visão: trabalho árduo, intenso, mas prazeroso.

